



SILVA, Fabio Mario da. SAMYN, Henrique Marques. Apresentação. In: *Revista Épicas*. Ano 3, N. 6, Dez 2019, p. 1-3. ISSN 2527-080-X.

APRESENTAÇÃO

Fabio Mario da Silva
(Univ. Federal do Sul e Sudeste do Pará/CLEPUL-Gabinete de Estudos de Género)
Henrique Marques Samyn
(Univ. do Estado do Rio de Janeiro)

Soror Maria de Mesquita Pimentel é, certamente, uma das mulheres mais cultas e eruditas do mundo em língua portuguesa do século XVII, mas, mesmo assim, encontramos poucas fontes biográficas e bibliográficas sobre sua vida e obra. Professora no Mosteiro de São Bento de Cástris, em Évora, Portugal, elaborou, no século XVII, de maneira muito particular, segundo a percepção da sua época, bem como de mulher religiosa enclausurada, um projeto literário de publicação de uma trilogia épica, mas que só foi impressa a primeira parte de sua narrativa, em 1639, *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor*, restando um manuscrito (com a segunda e terceira partes da sua epopeia, o *Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor* e o *Memorial da Paixão de Cristo e Triunfo do Divino Amor*) depositado na Biblioteca Pública de Évora e que tem sido alvo, atualmente, de reedições. Neste sentido, esse dossiê temático, dedicado ao estudo da obra da autora, tem por objetivos: a) trazer ao debate acadêmico novas leituras da obra da autora, além das realizadas por Antónia Fialho

Conde, Isabel Morujão e Fabio Mario da Silva; b) repensar, quase quatrocentos anos depois, o lugar da escritora nas letras portuguesas, praticamente esquecida pelas historiografia e pelo estudos acadêmicos; c) refletir sobre a literatura de autoria feminina e sua invisibilidade canônica, através da leitura da obra de Soror Pimentel; d) pensar a apropriação do gênero épico escrito por uma mulher.

Em consonância com essas propostas, o dossiê reúne cinco artigos, assinados por pesquisadores que se debruçam sobre diferentes aspectos dos escritos de Soror Pimentel. Anne-Marie Quint apresenta algumas considerações sobre o modo como o *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* apresenta a figura de José; como demonstra a pesquisadora, esse personagem bíblico surge como uma figura que concilia humanidade e santidade. Chris Gerry e Fabio Mario da Silva analisam a passagem do *Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor* que aborda a chegada de Maria ao casamento em Canaã, em que a autora introduz uma *entourage* feminina composta por quatro deusas gregas – Têmis, Métis, Atena e Hécate, divindades olímpicas fortemente ligadas a Zeus – cujo propósito é familiarizar o leitor com atributos da Virgem (a imparcialidade, a razão, a prudência e a visão). Maria do Socorro Fernandes de Carvalho apresenta considerações sobre a estrutura, a construção discursiva e aspectos formais e retóricos da obra de Soror Pimentel, analisando como a autora lida com a preceptiva da épica. Henrique Marques Samyn se debruça sobre a passagem do *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* que trata da visita dos magos, a fim de demonstrar como Soror Pimentel ultrapassa a narrativa neotestamentária, incorporando recursos presentes na tradição cristã em torno do notório episódio bíblico. Carolina Lopes Batista propõe uma instigante aproximação entre as obras de Soror Maria de Mesquita Pimentel e José Saramago, analisando o modo como autores tão distintos, inscritos em períodos históricos apartados por séculos, abordaram em seus textos uma mesma passagem bíblica: a morte dos bebês de Belém.

Na “Seção livre”, apresentamos o artigo “Da épica à filosofia. Entre Gonçalo M. Tavares e Agostinho da Silva”, de Maria Celeste Natário, professora da Universidade do Porto e membro do CIMEEP, e “Em torno do épico: contribuições teóricas de Keller, Goyet e Gancedo”, de Tatianne Santos Dantas, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

O dossiê inclui, ainda, em “Resenhas”, duas resenhas muito bem cuidadosas: uma sobre o *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (primeira parte), por Jean Pierre Chauvin, que a intitula “A heroicização de Cristo, segundo Soror Maria de Mesquita Pimentel”; e a segunda sobre o *Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (segunda parte), por Marcelo Lachat, cujo o título é “Considerações sobre o *Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor*, poema épico de Soror Maria de Mesquita Pimentel”.

Na seção “Relatos de pesquisa”, encontramos “O anacronismo na invocação da obra *Os Brasis*, de Francisco de Mello Franco”, de Luana Santana, pesquisadora em nível de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana.